

COVID-19: PERGUNTE AO DR. BEN

Edição especial - REGIÃO AFRICANA - 29 de Novembro de 2021



O Dr. Ben é Chefe de Saúde e Cuidados com a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC). Nesta **edição especial**, reunimos perguntas e respostas-chave relacionadas com a nova variante de COVID-19 **Omicron**. Reconhecemos que devido às prováveis novas evidências que irão surgir nos próximos dias e semanas, a informação aqui recolhida reflecte o melhor conhecimento que temos até à data e será actualizada à medida que o progresso científico avança. Esta ficha informativa visa ajudar as Sociedades Nacionais Africanas e parceiros trabalhando nas respostas de Comunicação de Risco & Engajamento Comunitário (RCCE) e Saúde a responder a questões comuns e fornecer os factos por detrás dos rumores e desinformação sobre o coronavírus na região africana.

1. O que é uma variante e porque é que ela aparece?

Primeiro, precisamos de compreender que os vírus estão constantemente a mudar ao longo do tempo, este é um processo muito normal na vida de um vírus. Enquanto o vírus continuar a propagar-se, é provável que apareçam variantes. Para sobreviver, os vírus precisam de encontrar seres vivos para que possam sobreviver (por exemplo, animais ou humanos), como se estivessem a entrar numa nova casa. O vírus COVID-19 faz do corpo humano o seu lar. Quando encontram esse novo lar, começam a fazer cópias de si próprios para se multiplicarem. Contudo, no processo de se multiplicar, o vírus nem sempre é capaz de fazer cópias idênticas. Isto é conhecido como uma mutação. Quando uma mutação se reproduz a um nível significativo, torna-se uma variante.

2. Quantas variantes da COVID-19 temos até agora?

No total, 15 variantes foram detectadas e listadas pela OMS. As principais consideradas como preocupantes são Alfa (o original), Beta, Gama e Delta. A variante mais recente de preocupação é **Omicron**.

3. O que é a Omicron?

O nome oficial da nova variante é B.1.1.529. Mas tal como as outras variantes (Alfa, Beta, Gama ou Delta), em breve recebeu o nome de uma letra do alfabeto grego, tornando-se assim conhecida mundialmente como a variante **Omicron**. Em 26 de Novembro de 2021, foi classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como "preocupante" porque tem uma rápida capacidade de mutações e necessita de um estudo mais aprofundado.

4. Onde é que a Omicron foi detectada até agora?

Até 28 de Novembro de 2021, foram detectados casos confirmados de Omicron na região africana na África do Sul (110) e em Botsuana (19). Na Europa, os casos confirmados encontram-se na Holanda (13), Reino Unido (3), Dinamarca (2), Alemanha (1), Bélgica (1), Itália (1), Áustria (1) e República Checa (1). Além disso, a Austrália (3), Canadá (2), Israel (1) e Hong Kong (1) comunicaram casos da nova variante. É muito provável que esta lista de países venha a aumentar nos próximos dias.

5. A Omicron é mais transmissível?

Segundo o [comunicado da OMS](#) de 28 de Novembro, ainda não é claro se a Omicron é mais transmissível em comparação com outras variantes. O número de pessoas com testes positivos aumentou em áreas da África do Sul afectadas por esta variante, mas estão em

COVID-19: PERGUNTE AO DR. BEN

Edição especial - REGIÃO AFRICANA - 29 de Novembro de 2021

curso estudos epidemiológicos para compreender se é devido à Omicron ou a outros factores.

6. A Omicron é mais grave?

Segundo a [actualização da OMS](#) de 28 de Novembro, ainda não é claro se a infecção com Omicron causa doenças mais graves em comparação com infecções com outras variantes, incluindo Delta. Os cientistas ainda precisarão de mais informação antes de termos uma resposta clara sobre a gravidade da Omicron. Não existe actualmente informação que sugira que os sintomas associados à Omicron sejam diferentes dos de outras variantes. As infecções inicialmente relatadas foram entre estudantes universitários - indivíduos jovens que tendem a ter uma doença mais leve - mas compreender o nível de gravidade da variante de Omicron levará dias a várias semanas.

7. Eu já tive COVID-19, posso voltar a tê-lo com a Omicron?

De acordo com a [actualização da OMS](#) de 28 de Novembro, as primeiras evidências sugerem que pode haver um aumento do risco de reinfeção com Omicron (ou seja, as pessoas que já tiveram COVID-19 poderiam ser mais facilmente reinfectadas com Omicron, em comparação com outras variantes de preocupação), mas a informação é limitada até agora. **O que sabemos é que é possível ser infectado com COVID-19 mais de uma vez, independentemente do tipo de variante.** Portanto, mesmo depois de infectado, deve-se observar as medidas preventivas.

8. As vacinas COVID-19 são eficazes com a Omicron?

A OMS está a trabalhar com parceiros técnicos para compreender o impacto potencial desta variante nas nossas contra-medidas existentes, incluindo vacinas. As vacinas COVID-19 actualmente disponíveis continuam a ser essenciais para reduzir a doença grave e a morte, incluindo contra o vírus dominante em circulação, Delta. As vacinas actuais continuam a ser eficazes contra a doença grave e a morte.

9. Os testes actuais detectam a Omicron?

De acordo com a [actualização da OMS](#) de 28 de Novembro, os testes PCR amplamente utilizados continuam a detectar infecções, incluindo infecções com Omicron, como vimos também com outras variantes. Estão em curso estudos para determinar se existe algum impacto sobre outros tipos de testes, incluindo testes de detecção rápida de antigénios.

10. Que acções as pessoas devem seguir para se manterem seguras?

As medidas mais eficazes que as pessoas podem tomar para reduzir a propagação do vírus COVID-19 incluindo esta nova variante, **Omicron**, é manter uma distância física de pelo menos 2 metros dos outros; usar uma máscara facial; abrir janelas quando possível para melhorar a ventilação; evitar espaços mal ventilados ou sobrelotados; lavar as mãos regularmente; tossir ou espirrar para dentro de um cotovelo ou tecido dobrado; e vacinar-se assim que estiver à sua disposição.

11. Por quê não temos respostas mais definitivas sobre a Omicron?

É natural que ainda não tenhamos respostas definitivas para todas as questões que rodeiam esta nova variante, mas os estudos científicos em todo o mundo estão a ser conduzidos o mais rapidamente possível para melhor compreender a Omicron. Enquanto esperamos pelas próximas evidências nos próximos dias, por favor continue a observar as principais medidas preventivas e mantenha-se informado com as últimas evidências científicas através de canais de informação de confiança, tais como os websites oficiais da [IFRC](#), [OMS](#), [África CDC](#) e o respectivo Ministério da Saúde do seu país.